

VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - *campus* Bambuí
VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão
21 a 23 de outubro de 2014

Avifauna do Instituto Federal de Minas Gerais - *campus* Bambuí e suas implicações em Educação Ambiental

Vitor LOPES¹, Emerson COUTO¹, Gabriel JACQUES², Ana Laura CARVALHO³

¹ Estudante de Zootecnia, Bolsista de Extensão(PIBEX) Instituto Federal Minas Gerais (IFMG) *campus* Bambuí. Rod. Bambuí/Medeiros km 5. CEP: 38900-000. ²Professor Orientador – IFMG. ³Co- orientadora -UFV.

RESUMO

As aves compreendem o grupo de vertebrados mais facilmente reconhecível, em função de suas cores e formas variadas e pode se tornar uma ferramenta útil para se trabalhar a Educação Ambiental. O trabalho teve como objetivo realizar o levantamento qualitativo das espécies de aves que ocorrem no IFMG-Campus Bambuí, e promover a Educação Ambiental por meio do conhecimento da avifauna local. O levantamento foi realizado entre março e agosto de 2014, por meio de observações diretas, utilizando método de ponto fixo e transectos. Foram registradas 59 espécies até o momento, distribuídos em 17 ordens e 31 famílias. O conhecimento da composição da avifauna local poderá reforçar e valorizar a conservação e preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Ornitofauna, Levantamento, Educação Ambiental

INTRODUÇÃO

O estudo da diversidade biológica nunca foi tão importante quanto atualmente, pois as atividades humanas têm causado inúmeros impactos ambientais, que aceleram o processo de extinção de espécies e a perda da diversidade genética. Em relação as aves brasileiras, os principais impactos são a perda e a degradação do habitat e a captura excessiva. Realizar o levantamento das espécies de aves que ocorrem em uma determinada região é primordial para compreensão da riqueza e distribuição das espécies, sendo ferramenta indispensável para elaboração de políticas de conservação.

ELEMENTOS DE LEITURA DE REALIDADE

O Brasil possui a terceira avifauna mais rica do mundo, com cerca de 1.832 espécies (CBRO, 2011).As aves podem desempenhar um papel fundamental como indicadores ecológicos, sendo úteis na identificação de comunidades biológicas com necessidade para a conservação (STOTZ et *al.*, 1996), além de proporcionarem a

VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - *campus* Bambuí
VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão
21 a 23 de outubro de 2014

avaliação rápida e acurada das características ecológicas e *status* de conservação da maioria das comunidades biológicas terrestres. Elas estão entre os vertebrados com maior número de informações sobre a sua biologia, taxonomia e distribuição geográfica (POUGHET *et al*, 1999).

Os levantamentos ornitofaunísticos são ferramentas úteis, tanto na avaliação da qualidade de ecossistemas terrestres como em monitoramentos (ANDRADE, 1997; SICK, 1997). A identificação de espécies que possam indicar alterações no ambiente natural é o primeiro passo para o desenvolvimento de planos de sobrevivência de espécies individuais e conservação de ecossistemas (PRIMACK & RODRIGUES, 2001).

ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO

Os locais de amostragem para a caracterização da ornitofauna no IFMG-*Campus* Bambuí, foram determinados de modo que abrangessem as áreas principais do *Campus*.

As áreas foram classificadas em: 1. Portaria (P) – área antropizada; 2. Lagoas (L) – terreno alagadiço; 3. Área de pomar (AP) – Área de árvores frutíferas com intenso fluxo de pessoas; 4. Área de equinos (AE) – Setor de eqüinos com área antrópica (pasto); 5. Área de bovinos (AB) – Setor de bovinos com área antrópica (pasto), fragmentos de mata nativa e área agricultável; 6. Prédios acadêmicos (PA)– áreas antropizadas.

A caracterização da composição ornitofaunística foi realizada através de observação direta (registro visual e/ou acústico), usando os método de pontos fixos e transectos aleatórios em toda área de estudo. As espécies de aves foram identificadas com o auxílio de binóculo (Nikon 10X42), e documentadas por registros fotográficos e/ou gravações. Seguiu-se a ordem taxonômica e nomenclatura proposta pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2011). O horário das observações para a maior efetividade de monitoramento ocorreu entre as 06h - 10h da manhã e entre 15h às 18h da tarde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram registras 59 espécies distribuídas em 17 ordens e 31 famílias. A ordem dos Passeriformes foi a mais representativa (52,5%, n=31). Dentro

VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí
VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão
21 a 23 de outubro de 2014

desta ordem as famílias Tyrannidae e Thraupidae foram as mais representativas (10%, n=6).

Figura 1: Exemplos de espécies encontradas no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia, Campus Bambuí.



Frango d'água comum
Gallinula chloropus



Canário-do-campo
Emberizoides herbicola



Ariramba-de-cauda-ruiva
Galbula ruficauda



Gavião carijó
Rupornis magnirostris



Currupião
Icterus jamacaii



Saira-amarela
Tangara cayana

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto ainda está em execução e tem perspectivas de encontrar mais aves durante os próximos meses. Ao final do projeto será confeccionado uma cartilha para divulgação dos resultados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFMG campus Bambuí pela concessão das bolsas, foi de grande importância para execução do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, M. A. **Aves Silvestres: Minas Gerais**. Conselho Internacional para a preservação das Aves, 176 p. Belo Horizonte, 1997.

VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - *campus* Bambuí
VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão
21 a 23 de outubro de 2014

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS - CBRO. **Lista das aves do Brasil**. 11ª edição. Sociedade Brasileira de Ornitologia. Disponível em:
< <http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm> > Acesso em (22/08/2014).

POUGH, F. H; HEISER, J. B; MCFARLAND, W. N. **A vida dos vertebrados**. Atheneu Editora. São Paulo - SP, 1999.

PRIMACK, R. B; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Editora dos autores, 328 p. Londrina – PR, 2001.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

STOTZ, D.S; FITZPATRICK, J.W; PARKER LII, T.A. & MOSKOVITS, D.K. **Neotropical Birds – Ecology and Conservation**. 1996.